



08 A 11 DE
NOVEMBRO

Viasoft Experience
Rua Professor Pedro Viriato Parigot de Souza,
5300 - Cidade Industrial de Curitiba, Curitiba - PR



Trabalhos Científicos

Título: Colonização Nasal Por Staphylococcus Spp. Em Neonatos Internados Em Unidade De Terapia Intensiva: Impacto Da Pandemia De Covid-19

Autores: JEFFERSON MUNIZ ALVES DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO), NATHÁLIA SALGUEIRO DA ROCHA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO), IZABELLA OLIVEIRA PESSANHA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO), YASMIN MARINELLE FERRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO), LUCIANA DE OLIVEIRA GONÇALVES (UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL, HOSPITAL PÚBLICO MUNICIPAL DR. FERNANDO PEREIRA DA SILVA), TÂNIA BARRETO (UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL, HOSPITAL PÚBLICO MUNICIPAL DR. FERNANDO PEREIRA DA SILVA), TAMARA LOPES ROCHA DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO), FERNANDA SAMPAIO CAVALCANTE (CENTRO MULTIDISCIPLINAR DE MACAÉ - UFRJ), KÁTIA REGINA NETTO DOS SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)

Resumo: *Staphylococcus aureus* e *Staphylococcus coagulase-negativos* são os principais microrganismos associados a infecções relacionadas à assistência à saúde em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). O objetivo deste estudo foi analisar o impacto da pandemia na prevalência e susceptibilidade antimicrobiana de espécies de *Staphylococcus* isoladas de pacientes de uma UTIN, antes, no pico e no final da pandemia. O estudo de coorte observacional e laboratorial foi realizado em uma UTIN de 10 leitos em Macaé/RJ, e aprovado pelo CEP UFRJ Macaé (CAAE 25808819400005699). Swabs nasais foram coletados semanalmente nos três períodos: (1º) entre novembro/19-março/20, (2º) novembro/20-abril/21 e (3º) novembro/22-abril/23, e cultivados em ágar manitol salgado. As espécies foram identificadas por MALDI-TOF/MS e por PCR. A resistência à metilina e a outros antimicrobianos foi realizada por disco-difusão. Os tipos de SCCmec foram caracterizados por PCR. Um total de 146 amostras de *Staphylococcus* foi isolado e quase 70% foram resistentes à metilina (RM). No 1º período, 45 amostras de *Staphylococcus* foram isoladas de 38 neonatos e as espécies mais comuns foram *S. haemolyticus* (51%), *S. epidermidis* (27%) e *S. aureus* (17%). A RM foi detectada em 91% das amostras. Para *S. aureus* e *S. epidermidis* o SCCmec IV foi o tipo mais comum (80% e 58% respectivamente), enquanto *S. haemolyticus* apresentou principalmente o tipo V (74%). No 2º período foram avaliadas 70 amostras de 46 pacientes e 63% foram RM. A espécie mais encontrada foi *S. haemolyticus* (50%), *S. epidermidis* (26%) e *S. aureus* (23%). Cassetes tipo IV e não tipáveis (NT) foram detectados, cada um em metade das amostras de *S. aureus*, enquanto em *S. epidermidis* e *S. haemolyticus* cassetes NT foram os mais comuns (57% e 51% respectivamente). Ao final da pandemia, no 3º período, avaliamos 31 amostras de *Staphylococcus* de 47 pacientes e 55% foram RM. As espécies mais comuns foram *S. aureus* (39%), *S. haemolyticus* (36%) e *S. epidermidis* (26%). Nos três períodos, 100% das amostras de *S. haemolyticus* foram RM. As taxas de resistência à eritromicina e à clindamicina antes da pandemia foram de 73% e 58%, respectivamente. No início da pandemia estes valores foram de 71% e 60%, e no final foram de 81% e 58%. Verificamos que *S. haemolyticus* predominou antes e no pico da pandemia, indicando que a espécie era endêmica na UTIN, embora *S. aureus* tenha se tornado mais comum ao final da pandemia. A RM diminuiu ao longo dos períodos e foi detectada uma alta taxa de SCCmec NT durante a pandemia. Mudanças ocorridas na pandemia, como alteração nas rotinas de higiene e aumento no uso de antimicrobianos podem ter contribuído para a disseminação de cepas de *S. haemolyticus* já estabelecidas antes da pandemia. Com o fim da pandemia e a redução da pressão seletiva, as taxas de RM diminuiriam.